# O PAPEL DA ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA NA COLETA DE MEDULA ÓSSEA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciano Lemos Doro
Letícia Toss
Ingrid da Silva Pires
Cláudia Carina Conceição dos Santos
Carina Galvan
Sabrina Binkowski
Rosaura Soares Paczek

## INTRODUÇÃO

A atuação da enfermagem no transoperatório de coleta de medula óssea (CMO) é um elo crítico entre a segurança do doador e a viabilidade do enxerto. Diferente de uma cirurgia convencional, aqui o objetivo é a preservação da vida do doador e a integridade celular do material coletado(1). A CMO geralmente envolve múltiplas punções na crista ilíaca posterior. A enfermagem perioperatória tem um papel determinante para o sucesso do procedimento, enquanto o enfermeiro atua como o gestor do cuidado e do ambiente, planejando ações que favoreçam que a CMO ocorra sob rigorosa técnica asséptica e mantenha a estabilidade hemodinâmica do paciente, os técnicos de enfermagem executam essas ações(1,2).

## OBJETIVO

Relatar a experiência da enfermagem perioperatória na CMO em um Hospital Universitário Federal.

## METODOLOGIA

Relato de experiência baseado na prática de enfermagem em Centro Cirúrgico de um Hospital Universitário Federal no Sul do Brasil, orientado pela observação das rotinas, fluxos e estratégias de gestão em 2026, à luz de normas e produção científica sobre o tema.

## RESULTADOS

Durante a CMO, o papel da enfermagem pode ser dividido em três dimensões principais:

- Segurança e Monitorização do Doador: a coleta é realizada sob anestesia (geral ou bloqueio), a enfermagem deve estar vigilante quanto ao posicionamento do paciente. O doador permanece em decúbito ventral, o que exige cuidados redobrados com a proteção de proeminências ósseas e pontos de pressão, manutenção da permeabilidade das vias aéreas e monitorização contínua de sinais vitais, uma vez que a retirada de grandes volumes de medula pode gerar instabilidade volêmica, sendo a preservação de auto doação uma estratégia comum do serviço(3).

- Gestão do Material Biológico (enxerto): trata-se da parte mais específica do procedimento. O enfermeiro ou técnico auxilia na manipulação do material aspirado: Filtragem: O sangue medular deve ser filtrado para remover espículas ósseas ou coágulos que possam obstruir o cateter do receptor . Anticoagulação: Garantir a proporção correta de solução anticoagulante para manter a viabilidade das células-tronco. Acondicionamento: Manter o material em bolsas específicas, devidamente identificadas e em temperatura controlada até o transporte(4,5).
- Instrumentação e Técnica Asséptica: a CMO exige um número elevado de punções. O papel da enfermagem inclui a garantia da esterilidade de todo o circuito de coleta, Prover material de aspiração adequado e em quantidade suficiente e auxiliar a equipe médica na agilidade do processo para reduzir o tempo anestésico. Além da assistência direta, o enfermeiro é responsável pelo registro rigoroso do volume total coletado e da celularidade estimada(5).

Ainda nesse sentido, a enfermagem também exerce um papel importante na recuperação do paciente no período pós procedimento, planejando e executando cuidados no pós anestésico imediato que favoreçam a estabilidade hemodinâmica, preparando-o para a alta hospitalar com ações educativas.

A experiência relatada demonstra que a atuação da enfermagem na coleta de medula óssea é multifacetada, exigindo competências que vão desde o suporte hemodinâmico crítico até a gestão minuciosa do material biológico. A vigilância constante no posicionamento do doador e o manejo preciso do enxerto confirmam que a equipe de enfermagem é a principal barreira contra eventos adversos e falhas na integridade celular. Essa atuação integrada assegura que o procedimento, embora invasivo e tecnicamente exigente, seja executado com a máxima segurança, preservando a saúde do doador e o potencial terapêutico do material coletado. Também é possível perceber que o cuidado na CMO, embora tecnicamente bem descrito na literatura, ganha contornos próprios na prática institucional, exigindo adaptação contínua da equipe frente às variabilidades clínicas e operacionais. Destaca-se como particularidade a necessidade de articulação fina entre centro cirúrgico, hemoterapia e equipe médica, o que demanda comunicação precisa e protocolos bem definidos para garantir a rastreabilidade e a viabilidade do enxerto. Entre os principais desafios enfrentados, sobressaem o manejo da instabilidade volêmica do doador durante coletas extensas, a manutenção rigorosa da técnica asséptica em procedimentos prolongados e a padronização das etapas de processamento do material em tempo oportuno. Como lição aprendida, reforça-se que a antecipação de demandas como provisão de insumos, organização do fluxo de coleta e definição clara de papéis pode reduzir falhas e eventos adversos.

## CONCLUSÃO

Evidencia-se que o enfermeiro perioperatório se mostra essencial para a excelência na CMO. A sistematização das ações reforça a importância de protocolos bem estruturados e formação técnica contínua. Ao conciliar técnica asséptica rigorosa e cuidado humanizado no pós-operatório, a enfermagem garante o sucesso do transplante e eleva os padrões de segurança cirúrgica.

DECS: enfermagem perioperatória, transplante de medula óssea, equipe de enfermagem

## REFERÊNCIAS

1. Farias IR, Leite MJ, Santos RV, Coelho FU, Oliveira PC. Competências essenciais para a atuação do enfermeiro no transplante de medula óssea. Braz J Transplant. 2024;27:e2324. doi: 10.53855/bjt.v27i1.564_port.
2. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Brasília (DF): COFEN; 2024.
3. Souza VR, et al. Competências de enfermeiros no transplante de medula óssea: uma revisão bibliográfica. Arq Bras Med Nav. 2023;84(1):6-15. doi: 10.70293/2764-2860.2023.5117.
4. Coêlho VM, Leal JC, Soares JO, Pontes AN. Cuidados de enfermagem durante o transplante de medula óssea em crianças com imunodeficiência combinada grave. Rev JRG Est Academ. 2024;7(15):1-18. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1711.
5. Ribeiro PS. Cuidados de enfermagem no transplante autólogo em pacientes portadores de mieloma múltiplo. Rev Tópicos. 2025 Set;3(25):1-26.